

**REFLEXOS DO RACISMO NO ADOECIMENTO MENTAL DA POPULAÇÃO
NEGRA**

AITANA DOS SANTOS MENDES¹
JÉSSICA SAMPAIO SILVA¹
RONEY CLEBER SANTOS SILVA²
ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA³

O racismo caracteriza-se como um conjunto de violências que culminam num processo de inferiorização de um grupo étnico-racial em detrimento de outro. Dessa forma, desenvolve-se um contexto de iniquidade, sobremaneira, no âmbito do cuidado a saúde. A população negra vivencia um incessante adoecimento mental devido a discriminação racial presente ao longo dos séculos na sociedade brasileira, em que o racismo é estruturante das desigualdades sociais. Nesse sentido, objetivou-se refletir como as práticas racistas afetam a saúde mental da população negra. Tratou-se de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização dos descritores: "saúde mental", "saúde da população negra" e "saúde mental em grupos étnicos", com a utilização do operador booleano AND. Foram identificados 27 artigos relacionados com a temática que, após leitura e análise dos títulos e resumos, apenas 4 artigos foram selecionados para a elaboração desse estudo. É perceptível como o racismo é um determinante social em saúde que conduz as pessoas negras a condições de vulnerabilidade e produz efeitos negativos a saúde mental, uma vez que ao internalizar essas ofensas, esses indivíduos farão uma construção negativa de sua identidade (SILVA; OLIVEIRA, 2018). As faces do preconceito pessoal, interpessoal e institucional acarretam desvantagens no acesso e acessibilidade a saúde, tensão emocional, ansiedade e angústia, estressores que contribui para o sofrimento mental (DAMASCENO; ZANELLO, 2018). Fundamentado numa dinâmica relacional e situacional de intensa hostilidade, constrangimento e invisibilidade, há uma tendência entre a população negra para sentimentos de inferioridade, insegurança, baixa autoestima e não aceitação de seus traços negroides, que acarreta num processo desequilibrado de seu desempenho psíquico e emocional

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié-BA.

² Psiquiatra. Docente do curso de Medicina. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Jequié-BA.

³ Doutor em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Jequié-BA.

(DAMASCENO; ZANELLO, 2018). As evidências apontam que as ofensas internalizadas pelas pessoas negras causam constrangimento na relação com os seus pares e favorecem o isolamento, perturbações emocionais e mudança de comportamento (SCHOLZ; SILVEIRA; SILVEIRA, 2014). Desse modo, nota-se uma forte associação do racismo ao adoecimento mental, dado que essa discriminação maximiza o risco de comprometimento da saúde psíquica já fragilizada por interseccionalidades sociais. A alta prevalência de acometimento de transtornos mentais comuns, ansiedade, depressão e ideação suicida na população negra brasileira ratifica o racismo como fator de risco para desencadeamento de sofrimento mental na contemporaneidade. Em função disso, foi implementada em 2009 a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra que, dentre suas estratégias, tem a função de fortalecer a atenção à saúde mental dessa população e prevenir os agravos decorrentes dos efeitos da discriminação racial e exclusão social, a fim de facilitar o acesso desses cidadãos aos serviços de saúde, combater a iniquidade e compor subsídios de avaliação (BRASIL, 2017).

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde da população negra; Saúde mental em grupos étnicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

DAMASCENO, Marizete Gouveia; ZANELLO, Valeska M. Loyola. Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 450-464, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030003262017>. Acesso em: 27 set. 2022.

DOS SANTOS SCHOLZ, Danielle Celi; DA SILVEIRA, Marta Irís Carmargo Messia; SILVEIRA, Paulo Roberto. As práticas racistas no espaço escolar: a influência na saúde mental das crianças negras. **identidade!**, v. 19, n. 2, p. 61-74, 2015. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/identidade>. Acesso em: 27 set. 2022.

SANTOS, Vitoria Carmo dos; DIAS, Acácia Batista. Os Efeitos do Racismo na Saúde Mental das Militantes Negras do MMNDS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-37030003235483>. Acesso em: 06 out. 2022.

SILVA, Marcos Antonio Batista da; OLIVEIRA, Ivani Francisco de. A relação entre racismo, saúde e saúde mental: Psicologia e educação antirracista. **Quaderns de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. e1753, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/apsicologia.1753>. Acesso em: 27 set. 2022.